

UMA JORNADA PEDAGÓGICA

Acordo de cooperação: NEPP (UNICAMP) e Departamento de Educação MOCOCA–SP

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

A assessoria Educacional Uma Jornada pedagógica da Educação Infantil firmada em acordo de cooperação entre a Rede Educacional Municipal de Mococa SP e o NEPP (Núcleo de Estudos e Pesquisas Públicas), da UNICAMP, inaugurou o processo de formação com as equipes gestoras escolares - diretores e coordenadores das escolas municipais - em 05/05/21, em plataforma digital. Sendo muito aguardado, o encontro estabeleceu uma parceria firmada como uma ação de criação e desenvolvimento de uma Política Pública para a Educação, assumida diretamente pelo Poder Executivo do Município, que esteve presente juntamente com a equipe do Departamento de Educação neste primeiro momento.

Apesar desta data de lançamento oficial da assessoria junto ao grupo de formação ser um marco importante por materializar um convite a uma jornada de pensamento democrático sobre o projeto Educativo das escolas, há que se considerar as escolhas e ações políticas anteriores a esta data de lançamento, que a tornaram possível. Pode ser considerada uma atitude de coragem escolher formar gestores escolares a partir de uma perspectiva democrática, principalmente em um momento de dificuldades nacionais extremas – situação política, social, econômica e ética do país em completa desordem, pandemia, ensino remoto, exclusão social no ensino remoto público e muitos outros fatores que atualmente assolam a Educação e a sociedade brasileira. Esta atitude de coragem nasce do próprio princípio democrático interno àqueles que escolheram esta formação como Política Pública Municipal. O fazer acontecer esta assessoria educacional, somado a todo tipo de dificuldade que o município de Mococa enfrenta – aos moldes da situação nacional - está diretamente relacionado à concepção democrática, à ideia de Educação como prioridade e como transformadora social, ideais declaradamente assumidos pela gestão municipal durante o encontro. Esses princípios nos enobrecem e nos dão a percepção de que é possível, como cita Paulo Freire, esperançar em Educação.

O convite a pensar sobre um Projeto Educativo para o município feito pela Dra. Roberta Rocha Borges (Pesquisadora do NEPP/UNICAMP, coordenadora do Programa de Políticas Públicas em Educação Infantil – PEPPEI/UNICAMP e Professora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação/ UNICAMP) que juntamente com a Equipe do Departamento de Educação Municipal

de Mococa coordenará a assessoria firmada, nos tocou à necessidade de um diálogo fundamentado em conhecimento científico, e, portanto, descolado do senso comum, aproximando o fazer escolar em práxis. O que pensamos e fazemos em educação, revela a natureza e o potencial humano que desejamos construir. Se não há um projeto educativo estabelecido nestes parâmetros, há um desperdício de inteligência humana. De outra forma, quando se traz o chão da escola - a realidade escolar – desvendado, pensado e projetado em um programa Educativo, materializa-se e põe-se em marcha uma tarefa de transformação social, se potencializa e recupera a finalidade humana da educação.

Pensar sobre o Projeto Educativo com princípios democráticos para as escolas a partir de um programa de formação que se sustenta em conhecimento científico, exige a coordenação de diferentes pontos de vista, uma escuta e um diálogo que em regime de colaboração, pode fazer avançar o conhecimento. Um escuta da complexidade da realidade escolar - que envolve a coordenação da formação de crianças, professores e também da comunidade - permite um ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto educativo que seja emancipador. Quando pensamos na integralidade do ser humano - um ser global e não somente cognitivo - e em como podemos contribuir para formá-lo e emancipá-lo, é emergente pensar em estratégias que tratem essa integralidade e que sejam capazes de materializar esse desafio dentro das escolas. O Projeto educativo se localiza no espaço de diálogo entre o conhecimento científico - que o permite se orientar - e o próprio fazer da escola, superando a linha dos discursos e se orientando por meio de uma prática fundamentada que realmente consiga transformar o espaço escolar e sua comunidade. Destaca-se assim, o papel dos gestores escolares como coordenadores de uma formação humana, que envolve não somente à aprendizagem das crianças, mas a dos adultos da escola e da comunidade onde está inserida.

Um projeto educativo que seja emancipador além da escuta criativa da comunidade escolar local, orienta-se a uma saída dos muros da escola e um acolhimento da cidade como espaço educacional e cultural, em um contexto de educação como patrimônio humano. Aqui se localiza a importância do compromisso da gestão municipal com a educação emancipadora na coordenação de projetos junto às escolas, para a possibilidade de alternativas culturais e artísticas, que em uma perspectiva de formação humana, colaboram para revisão de princípios de consumo e de entretenimentos superficiais, e direcionam a outros mais elevados, relacionados à ética, à consciência política e a sensibilidade estética. As literaturas educacionais de lugares como a Irlanda, México e Reggio Emília - na Itália – contam histórias de superação de situações adversas – como as de pós- guerra – e revelam como o trabalho em cooperação nas comunidades e na cidade junto a projetos educacionais nas escolas, podem transcender uma sociedade local. Quanto mais pessoas pensarem na educação, mais amplo e significativo o processo de apoio ao projeto educativo.

É preciso, pois, dar visibilidade social ao que se pretende e ao que se faz na escola, o que nos desafia a pensar em formas de comunicação do trabalho escolar, tornando visível seu projeto educativo. A Documentação Pedagógica é um recurso que revela os percursos escolares – suas belezas e seus desafios – de forma real. Os percursos documentados, dentro deste recurso, ampliam a função comunicativa, sendo espaços de pesquisa dentro das próprias escolas, o que permitem justamente a construção de conhecimento por parte de todos, crianças, professores, gestores e

toda a comunidade. Quando projetamos, pensamos no ser humano que queremos formar, nas estratégias para trabalhar com este desafio, ouvimos as ideias reveladas no contexto, construímos saídas coordenadas coletivamente, refazemos escolhas e estratégias e assim vamos escrevendo uma história coletiva de aprendizagem. A vivência de um projeto educativo permite que a escola seja um campo de pesquisa porque instiga à resolução de problemas reais, e, portanto, complexos, que são nascidos em contextos de investigação. Os porquês das coisas, as dúvidas e os conflitos são os elementos naturais das diferentes ciências e sua própria motivação. Se configuram no ponto de partida para os projetos.

Um projeto educativo fundamentado em princípios democráticos cuja finalidade é o desenvolvimento humano, com estratégias pensadas a este fim, documentado de forma real, continuada e comunicada, se transforma numa possibilidade de emancipação social. O convite a este projeto nos parece, após este primeiro encontro, um compromisso irrecusável, por ser a possibilidade da tradução de um propósito educacional humano mais amplo, cheio de sentido e significados. Ficamos a pensar em nossas dúvidas, nossos questionamentos – e menos em respostas prontas – agindo no esperar para crescer conforme os desafios.

Laura Fernanda de Souza Rocha Marcelino

Diretora da EMEB Profa Guiomar Vasconcelos de Lima – Mococa – SP

Bibliografia: **FREIRE, Paulo**. Pedagogia da **Esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.